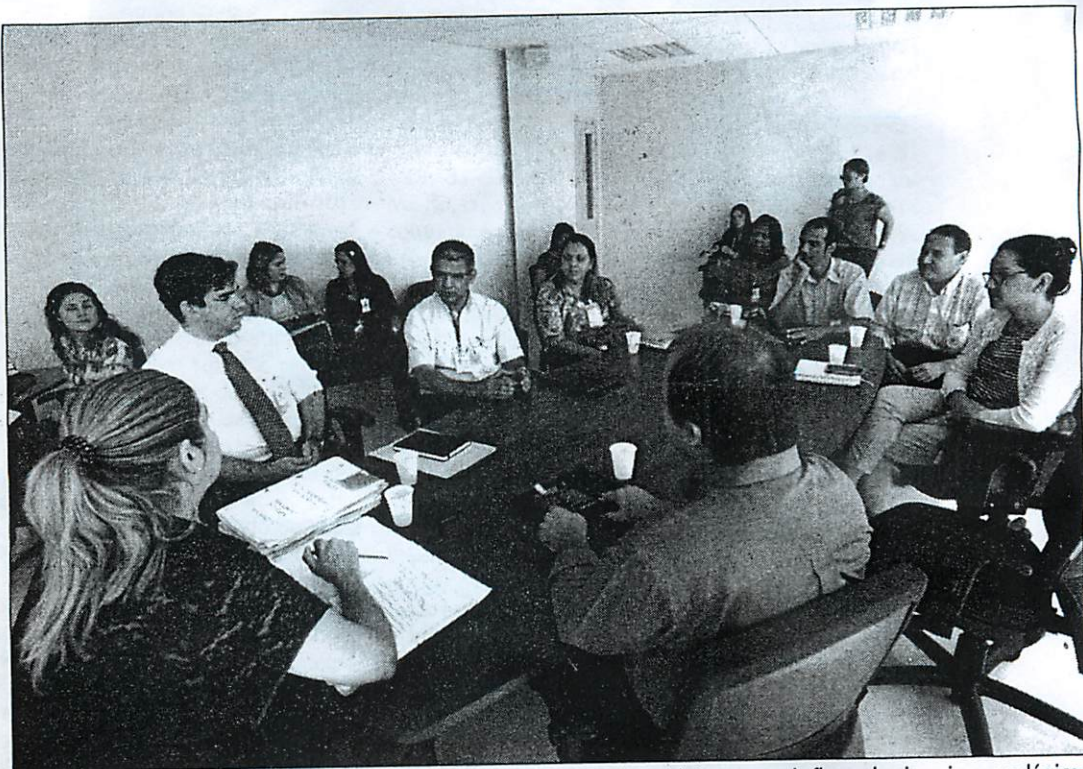




MPE cobra fluxo de cirurgias do Huse

O fluxo de cirurgias oncológicas no Hospital de Urgência de Sergipe (HUSE), foi discutido na manhã de ontem, 19, em Audiência Pública realizada no Ministério Público Estadual (MPE), onde estiveram presentes representantes da Fundação Hospitalar de Saúde (FHS), do HUSE e do Sindicato dos Médicos de Sergipe (Sindimed). A Promotora de Justiça dos Direitos da Saúde, Euzá Missano, que conduziu as discussões, afirma que a reunião foi marcada para verificar o cumprimento da liminar concedida pela Justiça em 2012, que já regulamentava o fluxo das cirurgias oncológicas, a dispensa de medicamentos e a realização de exames. Segundo ela, o Sindimed verificou, através de uma fiscalização, que a liminar não estava sendo cumprida e enviou relatório ao MPE.



HOSPITAL de Urgência de Sergipe não estaria cumprindo liminar que obriga cumprir fluxo de cirurgias oncológicas

O Ministério Público quer que haja maior eficiência no atendimento aos pacientes com câncer no Estado. “A reestruturação do serviço é uma necessidade real, assim como sua ampliação. No espaço que se encontra hoje, não tem capacidade para absorver a demanda existente. Precisamos dar o mínimo de dignidade ao usuário”, afirmou a Promotora. Por isso, a FHS e o setor de oncologia do HUSE estão planejando a reestruturação do setor e, de acordo com o presidente da FHS, Marcelo Vieira, já foi feito o afastamento da sua antiga coordenadora, sendo de interesse da Fundação regularizar todo o processo de assistência oncológica, estabelecendo fluxo para a oncologia, resgatando protocolos clínicos e serviço de assistência farmacêutica oncológica.

Carlos Anselmo Lima, coordenador do setor de oncologia do HUSE, afirmou que há meios para se fazer a reestruturação do setor, por meio

de portarias do Ministério da Saúde exclusivas da oncologia. “Esse vai ser o nosso foco, aliado com a superintendência e a Fundação. Porque não é só o corpo clínico que vai promover as mudanças. Tem que haver alinhamento, inclusive porque algumas coisas precisam de aporte financeiro, como alterações físicas no setor de oncologia. De antemão, uma proposta já foi aceita, acatada e já vai ser efetivada pela FHS: a destinação de um centro cirúrgico exclusivo, com anestesista também exclusivo, para as cirurgias oncológicas. É o que temos de imediato para melhorar o fluxo das cirurgias”, explicou o coordenador.

Ainda segundo ele, a Fundação e a SES estão movendo esforços para a aquisição de mais um aparelho de radioterapia para o Estado, que tem a perspectiva de ser instalado no próprio HUSE. “O aparelho novo será o mais atualizado

que se puder haver, mas sua compra depende das articulações junto ao Ministério da Saúde - o que já foi feito. Porque o que se sabe é que o Estado precisa de, pelo menos, três aparelhos, e só dispomos de dois”, disse Carlos Anselmo. Uma das intenções da FHS, com essa reestruturação, é atingir a meta do Ministério da Saúde, de realizar 600 cirurgias oncológicas em 2013. Em 2012, em Sergipe, foram 450. E a nova equipe que assumiu a coordenação do setor de oncologia do HUSE - que já apresentou à FHS também a proposta de restabelecimento do pronto atendimento 24 horas da oncologia - terá 30 dias para realizar os ajustes necessários, solicitados pelo Ministério Público Estadual.

Mas, para o Sindimed, restou a dúvida sobre o que, de fato, vai acontecer. “Nos mostraram que tem gestores novos indicados, mas que ainda estão

discutindo para saber os problemas que vem acontecendo. É como se quisessem virar a página, esquecer a administração anterior, em uma coisa que não é pessoal. A impressão que ficou é que a FHS pediu um novo prazo. E, já que o Governo afirmou ter assinado um convênio para construção do hospital do câncer, a gente se preocupa se, montando um centro cirúrgico e o leito de enfermaria no HUSE, não pode haver uma acomodação quanto à construção desse hospital. De qualquer forma, uma coisa ou outra demora de dois a três anos. E precisamos saber como resolver o problema agora. É uma situação que nos deixa preocupados, porque o fluxo envolve administração - e administração não estava sendo feita. A gente quer que agora evolua, mas que seja de forma rápida, e não apenas com propostas de construção”, ressaltou o presidente do Sindimed.